



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

## Educational offices as a strategy for the promotion of adolescent health: experience report

Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde do adolescentes: relato de experiência  
Oficinas educativas como estrategia de promoción de la salud de adolescentes: relato de experiencia

Rodrigo Aragão da Silva<sup>1</sup>, Fábio Solon Tajra<sup>2</sup>

### ABSTRACT

**Objective:** to describe the experience of developing educational workshops as a strategy to promote the health of adolescents in a public school in Timon-MA. **Methodology:** This is an account of experience of health education activity, developed with the adolescents of neighborhood Cidade Nova in Timon-MA. The activity was based on educational games and, as a methodological resource, the group work in the form of workshops, in which, young people were invited to reflect on pregnancy and sexually transmitted infections in adolescence. Linguistic and dialogic strategies were used, such as, music, conversation, and mural making. **Results:** Changes were observed in the discourses of the young people during the activity, as well as, in the final considerations, when space was open for them to present their ideas, and to demonstrate a greater understanding of the theme. The perception of the students related to the dynamics used in the workshops was very good or good being perceived from the discourse of the adolescents. **Final considerations:** Educational workshops have proved to be appropriate for sexual health education with adolescents. Changes in the understanding of young people were observed, especially, regarding contraceptive methods and prevention of sexually transmitted infections.

**Descriptors:** Health Education. Adolescent Health. Qualitative research.

### RESUMO

**Objetivo:** descrever a experiência de desenvolvimento de oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde do adolescentes. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência em que foram desenvolvidas atividades de educação em saúde junto aos adolescentes do Bairro Cidade Nova em Timon-MA. Além da aplicação de jogos educativos como estratégias lúdicas, foram realizadas oficinas de trabalho em grupo e de caráter dialógico e participativo, nas quais os jovens foram convidados a refletir sobre a gravidez e infecções sexualmente transmissíveis na adolescência e a produzir um mural informativo. **Resultados:** Por meio da vivência, pudemos observar que os adolescentes daquele grupo desconheciam as medidas preventivas das infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez na adolescência. Em se tratando das estratégias utilizadas, percebemos que os adolescentes, quando incentivados, compartilham as experiências na busca de maior informação sobre os assuntos. **Considerações finais:** As oficinas educativas demonstraram-se apropriadas para educação em saúde sexual com adolescentes. Foram observadas mudanças na compreensão dos jovens, sobretudo quanto aos métodos contraceptivos e de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis.

**Descritores:** Educação em Saúde. Saúde do Adolescente. Pesquisa qualitativa.

### RESUMEN

**Objetivo:** describir la experiencia de desarrollo de talleres educativos como estrategia de promoción de la salud de los adolescentes en una escuela pública de Timon-MA. **Metodología:** se trata de un relato de experiencia de actividad de educación en salud, desarrollada junto a los adolescentes del Barrio Ciudad Nova en Timon-MA. La actividad tuvo como base juegos educativos y, como recurso metodológico, el trabajo en grupo en forma de talleres, en los cuales los jóvenes fueron invitados a reflexionar sobre el embarazo e IST en la adolescencia. Se utilizaron estrategias lúdicas y dialógicas, como música, rueda de conversación y confección de mural. **Resultados:** Se observaron cambios en los discursos de los jóvenes en el transcurso de la actividad así como en las consideraciones finales cuando abierto espacio para que ellos expusieran sus ideas, pasando a demostrar mayor comprensión acerca de la temática. La percepción de los alumnos relacionada con la dinámica utilizada en los talleres fue muy buena o buena siendo percibido a partir del discurso de los adolescentes. **Consideracion finales:** Los talleres educativos se demostraron apropiados para la educación en salud sexual con adolescentes. Se observaron cambios en la comprensión de los jóvenes, sobre todo en cuanto a los métodos anticonceptivos y de prevención a las IST.

**Descriptorios:** Educación en Salud. Salud del Adolescente. Investigación cualitativa.

<sup>1</sup> Enfermeiro. Aluno do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Mestrado Profissional) da Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Teresina-PI, Brasil. e-mail: [aragao-rodriigo@hotmail.com](mailto:aragao-rodriigo@hotmail.com)

<sup>2</sup> Cirurgião-dentista. Docente do Departamento de Medicina Comunitária do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil. e-mail: [fstajra@hotmail.com](mailto:fstajra@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

O estilo de vida desenvolvido pelos adolescentes trará reflexo direto nas atuais e próximas gerações, exercendo dessa forma grande importância<sup>(1)</sup>. Em vista disso, para que ocorra uma criação e manutenção de vínculo com o adolescente, na perspectiva do cuidado em saúde, faz-se necessário uma maior compreensão sobre seu cotidiano, bem como de sua família e comunidade.

O Brasil vivencia o chamado 'boom demográfico'. Esse momento se caracteriza pelo grande contingente de população jovem e um menor número de idosos e crianças. Isso inaugura a possibilidade de crescimento econômico no país<sup>(2-3)</sup>.

Neste contexto, faz-se necessário atentar para questões que são inerentes à população jovem, em especial o público adolescente. Isso se justifica pelo fato de que os adolescentes são acometidos por diversas transformações e sofrem impacto direto de diversos determinantes sociais em saúde, entre eles, condições socioeconômicas, educação e acesso ao setor saúde<sup>(4)</sup>.

Diante disso, é importante pensar nas estratégias de abordagem do grupo de adolescentes. Partindo do pressuposto de que um dos componentes mais significativos do desenvolvimento na adolescência compreende a tendência grupal numa busca de identidade fora do âmbito familiar em que o jovem tende a sentir-se protegido, seguro, encorajado e compreendido, as atividades grupais como método de educação em saúde devem ter primazia na faixa etária dos adolescentes<sup>(5-7)</sup>.

O trabalho em grupo, na forma de oficinas, por exemplo, promove a ruptura com a verticalização da relação existente entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação, tornando-se, portanto, um mecanismo facilitador da expressividade coletiva e individual das suas necessidades, anseios e peculiaridades de vida que interferem na sua saúde<sup>(8-9)</sup>.

Nessa mesma perspectiva, a coletividade, que permeia e interfere nas relações e diálogo entre a comunidade e os profissionais de saúde, favorecem o desenvolvimento de uma consciência coletiva. O processo de problematização à partir de um modelo pedagógico de ensino, favorecem a construção da autonomia do sujeito, bem como, de uma transformação social na qual os indivíduos tornam-se protagonistas desse processo<sup>(10-11)</sup>.

De acordo com o contexto abordado, este artigo tem como objetivo descrever a experiência de desenvolvimento de oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde de adolescentes em uma escola pública de Timon-MA.

## METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto do módulo intitulado 'Promoção da Saúde' do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (Mestrado Profissional) da Rede Nordeste

de Formação em Saúde da Família (RENASF). A ação disparada como atividade de campo nesse módulo tinha o propósito de desenvolver atividades de Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família, assumindo uma postura problematizadora e dialógica. Como etapas a serem vivenciadas, podemos mencionar: definição do problema com a equipe; planejamento da ação educativa; e, execução e avaliação.

Aqui, foi produzido um diário de campo reflexivo<sup>(12-14)</sup> que contou com o registro descritivo das ações com notas, impressões, observações, primeiras teorizações, bem como as afetações do autor diante da experiência, os significados atribuídos e o resgate teórico fundamentado em autores.

A produção desse relato se deu a partir de reflexões do autor diante das suas práticas, enquanto enfermeiro e um dos responsáveis pelo processo de educação permanente da atenção básica de Timon-MA. Esse é o terceiro município mais populoso do Maranhão e conta com 167.619 habitantes<sup>(15-16)</sup>. Está conurbado à capital do vizinho estado do Piauí, Teresina, fazendo parte da Região Integrada de Desenvolvimento da Grande Teresina.

O município de Timon implantou a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no ano de 1998, inicialmente, com 11 equipes. Ao longo dos anos, ampliou a cobertura e aderiu aos novos programas ministeriais, reforçando o compromisso da gestão com a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB). Atualmente, o total de equipes de Saúde da Família (eSF) é de 57 (cinquenta e sete) sendo 46 (quarenta e seis) equipes na zona urbana e 11 (onze), na zona rural.

O presente trabalho se restringiu às atividades desenvolvidas entre os meses de fevereiro e março de 2018 junto a eSF que assiste ao bairro Cidade Nova. A UBS do bairro Cidade Nova conta com duas equipes de Saúde da Família (eSF 055 e eSF 056), com uma população adstrita estimada em cerca de sete mil pessoas. Desse total, aproximadamente, mil e setecentas são adolescentes.

A área é caracterizada por baixa renda e precárias condições de vida e de trabalho, com difícil acesso à escola, uma vez que o bairro conta com, apenas, uma escola de ensino fundamental e médio, não contemplando o contingente de adolescentes existente. O resultado das precárias condições de vida na região são os altos índices de violência, disseminação do uso de drogas ilícitas, além de alto índice de prostituição e gravidez na adolescência<sup>(17)</sup>.

No que diz respeito à atividade, inicialmente, foram realizadas reuniões com a eSF do bairro Cidade Nova em Timon-MA para fins de diagnóstico situacional de saúde. A partir disso, verificou-se prevalência elevada de gravidez na adolescência, em especial, na faixa etária dos doze aos dezesseis anos.

Dessa forma, decidiu-se abordar esse público e temática como foco de ação coletiva de educação em saúde. A atividade teve como base a utilização de jogos educativos e, como recurso metodológico,

o trabalho em grupo na forma de oficinas, nas quais os jovens foram convidados a refletir sobre responsabilidade sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, gravidez, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e rede de atenção à saúde do adolescente.

A escolha dos jogos educativos como um dos recursos metodológicos em virtude deste favorecer, no processo ensino-aprendizagem, o desenvolvimento dos temas abordados pelo profissional, garantindo uma maior interação, memorização e adesão dos adolescentes à atividade proposta<sup>(18)</sup>.

Foram objetivos oportunos: orientar sobre responsabilidade sexual e reprodutiva; apropriar-se dos métodos contraceptivos; conscientizar o público sobre os riscos e implicações da gravidez na adolescência; e, por fim, orientar sobre a utilização dos serviços de saúde, entre eles a UBS da área.

A escola do bairro foi contatada pela eSF para a realização de duas oficinas com 20 participantes dos sexo masculino e feminino e faixa etária compreendida entre 12 e 14 anos. Isso se justifica pela necessidade de aperfeiçoar o vínculo entre o setor saúde e educação. Foram realizados convites entre adolescentes do oitavo e nono ano que quisessem discutir sobre a temática. A escolha desses jovens esteve atrelada à faixa etária de maior prevalência de gravidez naquele bairro. Na segunda oficina, três mães solicitaram a participação e foram adicionadas ao grupo.

Cada oficina teve a duração de duas horas e contou com a mediação do enfermeiro, médica e Agente Comunitário de Saúde (ACS) da equipe adotando para isso as seguintes estratégias:

1 - Acolhimento: recepção e apresentação dos participantes; e, apresentação da proposta da oficina;

2 - Vivência do jogo educativo: foi utilizada a proposta da batata quente para motivar um diálogo sobre o tema. Cinco tiras com questões foram colocadas em uma caixa, que circulou de mão em mão entre os jovens, enquanto uma música tocava. À cada interrupção programada da música, o adolescente que estivesse com a caixa, retirava uma pergunta e tentava responder. Os demais jovens debatiam sobre o tema com o auxílio dos mediadores. As questões geradoras foram as seguintes: existe idade certa para iniciar a atividade sexual? O que são IST? O que são métodos contraceptivos? Como evitar a gravidez? Quais as consequências do aborto clandestino?

3 - Produção: Ao final da atividade, foi confeccionado um mural pelos próprios adolescentes no qual foram mencionadas perguntas, respostas e outros aprendizados na oficina, sendo posteriormente fixado em local visível da própria escola.

4 - Avaliação: para avaliação da atividade, foi solicitado que os alunos discorressem acerca do entendimento daquilo que ali foi exposto, bem como analisado o mural que foi construído na última etapa da oficina. Também foi levada em

consideração a participação dos alunos durante as etapas da oficina.

## RESULTADOS

Por meio da atividade disparadora do módulo de 'Promoção da Saúde', foi possível reflexionar uma atividade que oportunizasse a mobilização da equipe de Saúde da Família (eSF), equipe pedagógica de uma das escolas e a comunidade. Esses seriam os atores recrutados para experimentar uma possível mudança na sua forma de pensar e agir.

Anteriormente ao contato com esse público, a eSF esteve atenta às necessidades identificadas no território e buscou desenvolver atividade que respondesse, minimamente, a esse levantamento. Coerentemente com a proposta do módulo, foram planejadas oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde de adolescentes.

A eSF tinha consciência que esse seria um evento pontual e que era importante reunir esforços e aglutinar recursos de forma sistemática naquele território de atuação. De fato, uma única atividade não seria capaz, por si só, de gerar transformação tendo em vista o cuidado em saúde. Contudo, esse movimento da equipe poderia gerar reflexões nas suas práticas, bem como provocar a comunidade para uma possível mudança.

Dessa forma, foram planejadas oficinas educativas com adolescentes do oitavo e nono ano da escola do bairro, conforme consenso entre a eSF e a equipe pedagógica. Essa faixa etária estava em concordância com o público mais afetado com aquela condição. A adesão se deu de forma voluntária e os adolescentes foram informados sobre a atividade e convidados a participar da oficina em dia e horário pré-estabelecido.

Para uma melhor compreensão sobre essa experiência, as notas, impressões, observações, primeiras teorizações, bem como as afetações do autor diante dessa experiência, foram descritas no quadro a seguir e dizem respeito ao desenvolvimento das oficinas educativas (ver Quadro 1).

Com o grupo já formado, foi realizado acolhimento dos participantes. Aqui, foram oportunizadas atividades para o quebra-gelo e apresentação dos participantes da oficina tendo em vista aproximá-los. Nessa oportunidade, o mediador (enfermeiro) solicitou que cada um dos adolescentes se apresentasse e, por meio disso, passou a conhecer um pouco sobre o grupo que havia se formado ali.

À princípio, o público-alvo seria apenas adolescentes que faziam parte daquela comunidade escolar. No entanto, três mães de alunos solicitaram participar da atividade e foram incorporadas ao grupo. Segundo a professora responsável pela turma, aquelas eram mães bastante participativas na rotina escolar dos seus filhos, o que acabou por enriquecer as discussões que ali ocorreram.

QUADRO 1: Registro das etapas, objetivos, recursos utilizados e desfechos percebidos na experiência de desenvolvimento de oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde de adolescentes em uma escola pública de Timon-MA entre os meses de fevereiro e março de 2018.

ETAPAS	OBJETIVOS	RECURSOS UTILIZADOS	DESFECHOS
1. Acolhimento	Recepcionar e apresentar os participantes;  Apresentar a proposta da oficina.	-	Quebra-gelo e aproximação dos participantes da oficina.  Compreensão das etapas a serem vivenciadas.
2. Vivência do jogo educativo	Utilizar o jogo educativo como recurso disparador do debate	Caixa e tarjetas com perguntas	O jogo educativo constituiu estratégia importante para garantir o envolvimento e participação dos adolescentes diante da temática.  Os adolescentes compartilham as experiências na busca de maior informação sobre os assuntos.  Os adolescentes desconhecem as medidas preventivas das IST e da gravidez na adolescência.  Professores e responsáveis se interessam pelo assunto e demonstram curiosidade na forma de abordar os adolescentes.
3. Produção	Confeccionar um mural a partir do aprendizado em grupo	Papel pardo, pincel, cola, tesoura e revistas	Os adolescentes, utilizando os materiais disponibilizados produziram três murais, contento recortes e pequenos textos que demonstravam os conceitos apreendidos durante a atividade.
4. Avaliação	Analisar a compreensão do grupo diante do vivido;  Analisar a participação dos adolescentes durante as etapas da oficina.	-	Ampliação da compreensão de adolescentes sobre a responsabilidade sexual e reprodutiva;  Conhecimento das medidas preventivas das IST e gravidez na adolescência.

Fonte: elaborado pelos autores.

À princípio, o público-alvo seria apenas adolescentes que faziam parte daquela comunidade escolar. No entanto, três mães de alunos solicitaram participar da atividade e foram incorporadas ao grupo. Segundo a professora responsável pela turma, aquelas eram mães bastante participativas na rotina escolar dos seus filhos, o que acabou por enriquecer as discussões que ali ocorreram.

Fiquei apreensivo sobre a possibilidade de que a presença daquelas mães durante a atividade fosse inibir a participação dos adolescentes, o que de fato ocorreu em um primeiro momento. Contudo, as mães participaram ativamente e se integraram ao grupo sem provocar estranhamentos. Contribuíram fazendo questionamentos importantes acerca das temáticas abordadas.

Em seguida, o mediador mencionou as etapas a serem vivenciadas e construiu um contrato de

convivência para aquele grupo. Pudemos estabelecer algumas normas a serem seguidas durante atividade, tais como: respeitar o momento de fala do colega, aguardar a conclusão de uma fala para que o outro pudesse iniciar, não utilização de aparelho celular e, principalmente, entender que aquele era um processo de aprendizagem e que nenhuma dúvida poderia ser desconsiderada.

Logo após, partiu-se para a vivência do jogo educativo. Foi possível perceber que o jogo educativo constituiu estratégia importante para garantir o envolvimento e participação dos adolescentes diante da temática. Alguns autores mencionam que esta é uma estratégia eficaz no processo de educação em saúde com adolescentes, uma vez que promove engajamento e a ludicidade do processo, tornando-o dinâmico e envolvente.

A partir dessa estratégia, percebemos que os adolescentes compartilham as experiências na busca de maior informação sobre os assuntos. Pudemos observar, ainda, que eles desconhecem as medidas preventivas das IST e da gravidez na adolescência.

Algumas perguntas surgiram como, por exemplo: ‘você pode engravidar se for sua primeira vez fazendo sexo?’, ‘se você faz sexo durante a menstruação, há chance de engravidar?’, ‘equipamentos de salão de beleza ou de tatuagem podem transmitir IST?’ e ‘camisinha feminina pode se perder dentro do corpo da mulher?’. Isso gerou muitas dúvidas e levou os adolescentes ao erro.

Vale mencionar que houve participação de professores e responsáveis pelos adolescentes em momentos diferentes. Todos foram acolhidos pela equipe. Não houve constrangimento no grupo. Professores e responsáveis se interessaram pelo assunto e demonstraram curiosidade na forma de abordar os adolescentes.

Alguns autores comentam que a participação de professores em atividades de educação em saúde junto ao grupo de adolescentes pode favorecer o desenvolvimento do processo. O vínculo estabelecido entre professor e aluno favorece a execução de atividades de educação em saúde, uma vez que os mesmos funcionam como ponte entre os adolescentes e a equipe de saúde, facilitando a comunicação e favorecendo a criação de vínculos<sup>(19)</sup>.

Em se tratando da participação dos pais, é primordial para o desenvolvimento da criança e adolescentes o estreitamento dos vínculos de pais e filhos dentro do espaço escolar. Isso estimula a participação dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem, possibilita o respeito à opinião e valoriza o discurso do adolescente<sup>(19)</sup>.

Na etapa de produção, após a utilização dos jogos e do debate, demos início à produção do mural. Foram disponibilizados os materiais aos alunos e orientado sobre a execução. Naquela ocasião, eles deveriam demonstrar o que foi compreendido naquele dia sobre o tema.

Alguns utilizaram recortes de revistas e outros, produziram desenhos e incluíram pequenas frases, tais como: “beijo na boca não transmite o vírus

HIV” ou “o preservativo serve para proteger de doenças e de gravidez”. Nesse momento, foi possível compreender os efeitos daquela primeira atividade com os adolescentes e que deveríamos lançar mão de estratégias lúdicas para promover maior interação da equipe de saúde com os adolescentes. Decidimos expor os murais produzidos na escola na intenção de permitir que outros adolescentes tivessem contato com a temática e pudessem refletir sobre aquela temática.

Por fim, a etapa de avaliação foi realizada e nos permitiu observar a ampliação da compreensão dos participantes sobre a responsabilidade sexual e reprodutiva. Além da observação dos murais que foram construídos, pudemos perceber isso por meio das narrativas dos adolescentes e das mães ao final da atividade. Essa atividade também mobilizou a equipe pedagógica da instituição. Ao final da atividade, a professora responsável pela turma e a coordenadora de ensino solicitaram que a atividade fosse estendida aos demais alunos da escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que as oficinas educativas poderiam ser recursos interessantes para educação em saúde sexual com adolescentes e que as estratégias lúdicas e dialógicas propostas nas oficinas foram aceitas e apreciadas pelos adolescentes. Observamos mudanças na compreensão dos jovens, sobretudo quanto aos métodos contraceptivos e de prevenção às IST, a partir dessa atividade.

Enquanto profissional de saúde, experienciar essa atividade me permitiu refletir sobre o planejamento de uma ação educativa. De fato, as estratégias utilizadas para educação em saúde precisam ser planejadas de acordo com as necessidades, demandas e representações do público-alvo. Aliado a isso, é preciso pensar em possibilidades criativas de abordagem, em especial, à um grupo considerado de difícil acesso e alcance como é o adolescente.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2009. Rio de Janeiro: IBGE; 2009. [Internet]. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/>
2. Castiglioni, Aurélia H. Interrelações entre os processos de transição demográfica, envelhecimento populacional e transição epidemiológica no Brasil. In: V Congresso de ALAP Lastransiciones em America Latina y el Caribe. Cambios demográficos, 2012.
3. Camarano A.A. Transição para a vida adulta ou vida Adulta em transição? Rio de Janeiro: IPEA; 2006.

4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas Saúde do adolescente: competências e habilidades / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008

5. Araújo A, Rocha RL, Armond LC. Da tendência grupal aos grupos operativos com adolescentes: a identificação dos pares facilitando o processo de orientação e educação em saúde. *Revista Médica de Minas Gerais*. 2008;18(4-S1):123-30.

6. Alves, CA; Brandão, ER. Vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre adolescentes e jovens: interseções entre políticas públicas e atenção à saúde. *Cien Saude Colet* 2009; 14(2):661-670. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2009.v14n2/661-670/>

7. Filho, J. G. A. Estratégias para redução dos índices de gravidez na adolescência no CAIC (Centro de Atenção Integrada a Criança) - Francisca Estrela Torquato Firmeza, nos bairros: PE. Júlio Maria I e II no município de Caucaia-CE, 2009. Monografia apresentada Curso de Especialização em Práticas Clínicas em Saúde da Família, Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, 2009.

8. Veloso, L.U.P. Uso de álcool por adolescentes grávidas: prevalência e fatores associados. 2011. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2011. [Acesso em: 06 fev. 2019]. Disponível em: [www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/lorena.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/mestenfermagem/arquivos/files/lorena.pdf)

9. Portela, N.L.C.; Albuquerque, L.P.A. Adolescence: sources of information about contraceptive methods. *Rev Enferm UFPI*. 2014, 3(1):93-9. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v3i1.1362>

10. Henriques, S.; Singh,; WULF. Fatores que influenciam a gravidez na adolescência. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=3D50101-32621998000200004%26scrip%3Dsci\\_arttext%26tIng%3Des++fatores+que+influenciam+a+gravidez+na+adolescencia](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=3D50101-32621998000200004%26scrip%3Dsci_arttext%26tIng%3Des++fatores+que+influenciam+a+gravidez+na+adolescencia).

11. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.

12. Kruschewsky JE, Kruschewsky ME, Cardoso JP. Experiências pedagógicas de educação popular em

saúde: a pedagogia tradicional versus a problematizadora, um estudo de revisão. *Rev Saúde Com*. 2008Jul/Dez;4(2):160-76.

13. Oliveira, Isabel Cristine; Weiller, Teresinha Heck; Soder; Rafael Marcelo; da Silva, Luiz Anildo Anacleto; Signor, Eduarda; Souza, Rafaela. Planejamento estratégico situacional: estratégia de gestão do cuidado na atenção básica a saúde. Biblioteca Lascasas, 2017; V13.

14. Queirós, P.S. et al. (2010). Planejamento estratégico de uma unidade saúde da família: Região Leste de Goiânia. *Revista Salud Pública*. Recuperado de [http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/RSP10\\_1\\_05\\_art2\\_pp%2015\\_23.pdf](http://www.saludpublica.fcm.unc.edu.ar/sites/default/files/RSP10_1_05_art2_pp%2015_23.pdf)

15. Brasil. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea. Fontoura NO, Pinheiro LS. Gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: IPEA; 2015. Disponível em: <http://desafios2.ipea.gov.br/sites/000/17/edicoes/60/pdfs/rd60art04.pdf>.

16. Costa, S. S., Gomes, P. H. M., e Zancul, M. S. Educação em Saúde na escola na concepção de professores de Ciências e de Biologia. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, Florianópolis: Abrapec. (2012). Em [www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf](http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0922-1.pdf)

17. Dambros, D. D., Santos, M. E., Escoto, D. F., Silveira, M. G., e Folmer, V. Educação e saúde nos anos iniciais do ensino fundamental: um estudo de caso. *Momento*, 20(2), 93-103. (2011).

18. Bastable SB. O enfermeiro como educador - Princípios de ensinoaprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª ed. São Paulo: Artmed; 2010.

19. Nothaft SCS, Zanatta EA, Brumm MLB, Galli KSB, Erdtmann BK, Buss E et al. Sexualidade do adolescente no discurso de educadores: possibilidades para práticas educativas. *Rev Min Enferm*. 2014;18(2): 284-89

---

**Sources of funding:** No

**Conflict of interest:** No

**Date of first submission:** 2019/05/18

**Accepted:** 2019/06/17

**Publishing:** 2019/07/01

**Corresponding Address**

Rodrigo Aragão da Silva

Universidade Federal do Piauí. Teresina-PI, Brasil.

E-mail: [aragao-rodriigo@hotmail.com](mailto:aragao-rodriigo@hotmail.com)

**Como citar este artigo:**

Silva RA, Tajra FS. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde do adolescentes: relato de experiência. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(Espec. 1):70-6. Disponível em: Insira o DOI.

